

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 20**23 de julho de 2013****Número 07**

*Elaboração: Grupo de Previsão Climática e Divisão de Satélites Ambientais**Revisão Científica: Dra. Mary Kayano*

PERSISTEM CONDIÇÕES DE NEUTRALIDADE DO FENÔMENO EL NIÑO-OSCILAÇÃO SUL NO PACÍFICO

A maioria dos modelos de previsão climática indica um possível aquecimento das águas superficiais de grande parte do Pacífico equatorial para o próximo trimestre, inclusive no setor leste. Porém, com manutenção de neutralidade do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (fenômeno ENOS), ou seja, ausência dos fenômenos climáticos El Niño ou La Niña.

SUMÁRIO

Desde o mês de maio, houve retração do resfriamento das águas do Pacífico equatorial leste, enquanto que em camadas mais profundas destaca-se a expansão de águas quentes na região central da bacia vindas do setor oeste, indicando a propagação de ondas de Kelvin oceânica para leste. Para os próximos meses, os modelos de previsão climática apontam para a possibilidade de aquecimento das águas superficiais da faixa equatorial do Pacífico, inclusive no setor leste, mas a perspectiva ainda é de continuidade de condições neutras do fenômeno ENOS (ausência da atuação dos fenômenos climáticos El Niño ou La Niña).

A previsão por consenso entre CPTEC, INMET e Funceme, com participação do CEMADEN, **elaborada para o trimestre agosto a outubro de 2013 (ASO/2013)** indicou a possibilidade de um regime deficiente de chuva para duas áreas do território nacional. A primeira localizada no noroeste da Região Norte, onde foi considerada uma distribuição de 25%, 35% e 40% de probabilidade de ocorrência de chuva nas categorias acima da normal, dentro da normal e abaixo da normal climatológica, respectivamente, e a segunda área abrangendo grande parte do centrossul do País (Região Sul, sul do Mato Grosso do Sul, e o sudoeste e sul do Estado de São Paulo), onde a distribuição é de 20%, 35% e 45% de probabilidade de ocorrência de chuva nas categorias acima da normal, dentro da normal e abaixo da normal climatológica, respectivamente. Além disso, a previsão climática indicou uma tendência de chuva entre normal e ligeiramente acima da normal climatológica para uma área que abrange o leste da Região Norte (Amapá, Pará e Tocantins), nordeste do Mato Grosso e oeste do Maranhão, com distribuição de 35%, 40% e 25% de probabilidade de ocorrência de chuva nas categorias acima da normal, dentro da normal e abaixo da normalidade, respectivamente. Uma indicação semelhante de um regime previsto entre normal e ligeiramente acima da normal foi dada para o trecho desde o Recôncavo Baiano até Alagoas, com distribuição de 35%, 35% e 30% de probabilidade de ocorrência de chuva nas categorias acima da normal, dentro da normal e abaixo da normal climatológica, respectivamente.

Em relação às temperaturas no trimestre ASO/2013, a previsão é de normalidade na Região Sul, e um padrão entre normal a acima da normal climatológica para as demais áreas do País. Ressaltamos ainda a possibilidade de incursões de massas de ar frio no centrossul do Brasil, especialmente no início do trimestre, eventualmente podendo atingir parte da Região Centro-Oeste e sul da Região Norte, caracterizando os conhecidos episódios de “friagem”. Além disso, neste período ainda há possibilidade de formação eventual de geadas e nevoeiros ao amanhecer, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM JUNHO DE 2013

Ao longo do mês de junho 2013, foi observado um total de oito frentes frias que influenciaram o regime de chuva do território nacional, sendo que seis destes sistemas frontais atuaram durante a segunda quinzena. A maioria das frentes frias de junho atingiu sobretudo as Regiões Sul e Sudeste, mas a sexta frente fria que atuou entre os dias 21 e 24 influenciou também parte da Região Centro-Oeste e avançou até o sul da Bahia. Com relação aos totais de precipitação, o maior destaque do mês foi o excesso de chuva ocorrido em parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, em especial no Paraná. A atuação de áreas de baixa pressão localizadas a cerca de cinco quilômetros de altura na atmosfera, em combinação com a passagem de sistemas frontais ajudaram a formar intensas áreas de instabilidade que resultaram em eventos extremos de chuva nestas regiões. De acordo com dados do INMET, houve totais de cerca de 422 mm em Ivaí/PR e 345 mm em Campo Mourão/PR e Irati/PR, onde as médias climatológicas são da ordem de 100 mm e 120 mm, respectivamente. No leste da Região Nordeste também foram observados acumulados expressivos ao longo de todo o período, como em João Pessoa/PB que registrou aproximadamente 490 mm, Recife/PE, com cerca de 480 mm e Natal/RN, com total observado da ordem de 400 mm (nessas capitais, as médias climatológicas são de cerca de 345 mm, 380 mm e 200 mm, respectivamente). Em relação às ocorrências diárias, destacaram-se totais da ordem de 120 mm a 140 mm observados em várias estações meteorológicas do INMET localizadas no Paraná, no dia 21, a exemplo de Irati, Ivaí, Curitiba e Paranaguá.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM JUNHO DE 2013 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE ASO/2013

Em junho, foram detectados no País cerca de 3900 focos de queimadas (ver Figura 1), de acordo com as imagens do satélite AQUA_M-T¹, o que corresponde a um aumento de 45% em relação a maio, em razão do período normal de seca observado na parte do Brasil Central. Em relação a junho de 2012, neste ano houve uma diminuição de 33% nos focos, sendo que as principais reduções neste ano foram verificadas no Piauí (80%, com 260 focos), Maranhão (45%, com 500 focos), Bahia (50%, com 200 focos), Mato Grosso (30%, com 1630 focos), Tocantins (5%, com 870 focos) e Goiás (5%, com 200 focos). Considerando a climatologia de quinze anos das queimadas para junho, observou-se redução significativa no Mato Grosso e em São Paulo, enquanto que no Tocantins e oeste da Bahia houve aumento. Nos demais países da América do Sul, houve redução de 30%, com destaque para Argentina (50%, com 700 focos), Bolívia (30%, com 2300 focos) e Colômbia (30%, com 200 focos). Por outro lado, no Paraguai houve aumento de 100% (325 focos).

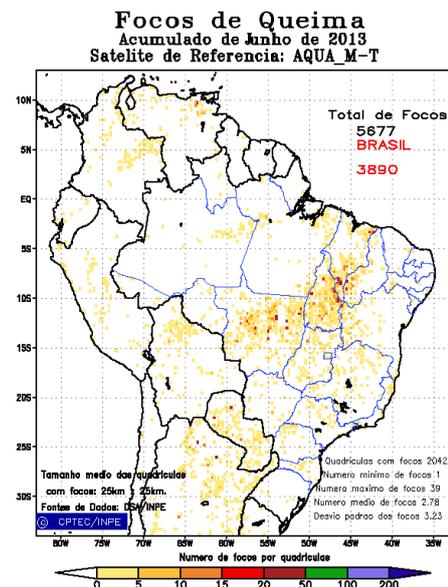


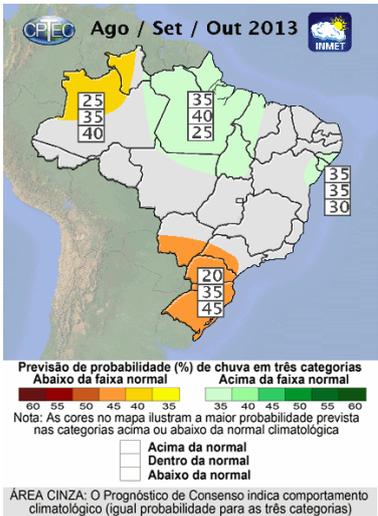
Figura 1 – Focos de queimadas detectados em junho de 2013, pelo satélite AQUA_M-T.

Climatologicamente, no trimestre ASO agravam-se as queimadas no País, em especial no Mato Grosso, Rondônia, Roraima, sul do Pará, Tocantins, Maranhão e Piauí, sobretudo nos meses de agosto e setembro. No entanto, neste ano há tendência de redução em relação à climatologia e aos anos anteriores. Nos demais países da América do Sul, as queimadas tenderão a ser menos intensas no trimestre ASO/2013, com destaque para o norte da Argentina, Paraguai e Bolívia, em função do período normal de estiagem.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE ASO/2013

A tabela mostra um resumo da previsão climática em termos de precipitação e temperatura para ASO/2013² nas cinco regiões do Brasil, e a Figura 2 ilustra as áreas com previsão de chuva e as respectivas propabilidades em tercís (três categorias de probalidades: abaixo da normal, normal e acima da normal climatológica).

REGIÃO	PREVISÃO	
NORTE	<p>Chuva: abaixo da faixa normal no noroeste do Amazonas e oeste de Roraima, e normal a ligeiramente acima da normal no Amapá, Pará e Tocantins. Nas demais áreas, a previsão indica o comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre a normal e acima da normal climatológica.</p>	 <p>Previsão de probabilidade (%) de chuva em três categorias Abaixo da faixa normal Acima da faixa normal</p> <p>60 55 50 45 40 35 35 40 45 50 55 60</p> <p>Nota: As cores no mapa ilustram a maior probabilidade prevista nas categorias acima ou abaixo da normal climatológica</p> <p>Acima da normal Dentro da normal Abaixo da normal</p> <p>AREA CINZA: O Prognóstico de Consenso indica comportamento climatológico (igual probabilidade para as três categorias)</p> <p>Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de agosto a outubro de 2013.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: normal a ligeiramente acima da normalidade no oeste do Maranhão, e desde Alagoas ao Recôncavo Baiano. Comportamento climatológico nas demais áreas, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre a normal e acima da normal climatológica.</p>	
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: abaixo da faixa normal no sul do Mato Grosso do Sul, e de normal a ligeiramente acima da normalidade no nordeste de Mato Grosso. Comportamento climatológico nas demais áreas, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre a normal e acima da normal climatológica, com possibilidade de episódios eventuais de <i>friagem</i> no oeste da Região no início do trimestre.</p>	
SUDESTE	<p>Chuva: abaixo da faixa normal no sudoeste e sul de São Paulo. Nas demais áreas, a previsão indica o comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre a normal e acima da normal climatológica, com possíveis incursões de massas de ar frio mais intensas nos primeiros meses.</p>	
SUL	<p>Chuva: maior probabilidade de ocorrência de chuva abaixo da faixa normal.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possíveis incursões de massas de ar frio mais intensas nos primeiros meses.</p>	

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A Previsão Climática gerada pelo CPTEC tem caráter experimental. A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Predictions (NCEP), European Centre for Medium Range Weather Forecasting (ECMWF), Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos centros produtores globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.